

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA AGUALVA

ACTA Nº. 3/2011

Aos vinte e nove dias do mês de Setembro, do ano dois mil e onze, pelas vinte horas e trinta minutos, na sala da Assembleia de Freguesia da Agualva, se reuniu esta Assembleia para uma reunião ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Ponto um: Terceira revisão do orçamento 2011;
- Ponto dois: Revisão do PPI ;
- Ponto três: Reapreciação da tabela de taxas moderadoras da freguesia;

Presentes pelo Partido Socialista: Félix Rocha, Francisco Roberto Castro, Helder Lourenço, Márcia Canha e Susana Almeida.

Pelo Partido Social Democrata: Marco Meneses, Francisco Roberto Lima, João Rocha e Diane Sousa.

O Presidente da Mesa, Félix Rocha, deu início à sessão, passando-se à leitura da acta da última reunião da Assembleia.

A leitura da acta foi interrompida, a pedido de Roberto Casto, para se fazer a correção na descrição da votação da acta anterior.

Durante esta interrupção, Francisco Lima, pediu para verificar se a acta número um de dois mil e onze tinha sido alterada, o que foi concedido pelo Presidente da Assembleia de Freguesia, o qual determinou que o Presidente da Junta a apresentasse. Tendo-se confirmado que a alteração pretendida havia sido efectuada.

Após a leitura da acta, o Presidente da mesa, perguntou se algum membro da Assembleia tinha alguma questão a referir relativamente a esta.

Não havendo ninguém que fizesse nenhuma observação relativamente à acta, esta foi posta a votação, tendo sido aprovada com cinco votos a favor do PS, três votos a favor do PSD e uma abstenção do PSD.

De seguida, e nos termos regimentais, o Presidente da Assembleia de Freguesia, perguntou se alguém do público queria usar da palavra.

O sr. Francisco Ourique, presente, referiu que se congratulava pelo facto de esta Assembleia de Freguesia ser sensível a pedidos de alteração às actas, o que anteriormente nunca acontecia em assembleias em que ele participava como membro eleito, onde as alterações propostas nunca eram aceites.

Mais disse, o Sr. Ourique, que estava muito satisfeito pelo facto da Junta de Freguesia estar a aumentar o património e não a aliena-lo como foi prática das Juntas anteriores.

Disse ainda o Sr. Francisco Ourique que enquanto cidadão, lamentava que membros da Assembleia estivessem a prender-se com pormenores sem qualquer interesse para a vida da Freguesia, como nomeadamente as alterações pedidas para a última acta.

Roberto Lima, referiu que a forma actual de se fazerem as actas facilitava a entrega destas mesmas, motivo pelo qual actualmente votava de forma diferente. Disse ainda, que

lamentavelmente não se utilizava o gravador conforme era recomendação do PSD.

Foi ainda proposto, pelo mesmo senhor, que fosse votada a utilização de um gravador na Assembleia de Freguesia.

Noé Cota, usou da palavra, dizendo que se lhe permitissem, gostaria de referir que desde que fossem tomadas as necessárias notas dos trabalhos e desde que se saiba escrever como deve de ser uma acta, não vê que seja necessário um gravador, pois se no passado se utilizou um gravador, nem por isso todas as actas daquele tempo foram bem elaboradas, tanto assim que a sua posterior leitura, não esclarecem devidamente o que se passou nas respectivas sessões.

Marco Aurélio disse que se estava a perder demasiado tempo a discutir pormenores relacionados com as actas, havendo outros assuntos mais importantes a tratar.

Finda a discussão, o Presidente da Assembleia de Freguesia, pôs a votação a questão da utilização do gravador nas sessões da Assembleia da Freguesia, o que obteve o seguinte resultado: Cinco votos contra do PS, três votos a favor do PSD e uma abstenção do PSD.

Ficou assim afastada a utilização do gravador.

Ainda antes da ordem de trabalhos, o Presidente da Junta, fez o ponto de situação das actividades da Junta de Freguesia, dos últimos tempos. Explicou que as obras do Cabouco da Igreja que estavam para se iniciar após as Festas de Agosto, como tiveram de obter a aprovação do Tribunal de Contas, tiveram um atraso significativo, prevendo-se o seu arranque para meados de Outubro.

Noé Cota, referiu que as obras de melhoramento da Rua de Dr. Ávila Gonçalves, da responsabilidade da Câmara Municipal da Praia da Vitória, estavam prontas para avançar, mas que devido às obras no Cabouco da Igreja e não podendo ser as duas empreitadas decorrer em simultâneo, por entendimento entre a Câmara da Praia e a Secretaria Regional do Equipamento, ficou decidido que estas apenas seriam executadas, após o o trouxe do Cabouco da Igreja estar operacional.

Noé Cota informou ainda a Assembleia que devido às obras, o trânsito iria ser cortado no Cabouco da Igreja e que a circulação se iria processar nos dois sentidos, na Rua Dr. Ávila Gonçalves e Rua da Igreja.

Referiu também, o Presidente da Junta, que a questão levantada na última sessão, por João Rocha, sobre as obras no fundo da Alagoa e que tendo procurado esclarecimentos junto do responsável pelo ambiente da Câmara da Praia, vareador Paulo Messias, o mesmo afiançou que aquelas obras estavam devidamente autorizadas.

Continuando, Noé Cota referiu que as obras de asfaltagem da Ladeira de Nossa Senhora, estavam prestes a arrancar.

Disse ainda, o Presidente da Junta, que se tinha procedido á limpeza das ribeiras.

Sobre o mato do Baldaya, Noé Cota, disse que este já pertencia á Junta de Freguesia, por escritura entretanto lavrada.

Noé Cota, disse estar muito preocupado com o atraso da segunda fase das obras da da ribeira, sobretudo por estar em causa a segurança de uma moradia. O atraso, segundo lhe disseram, deve-se a sistemáticas reclamações por parte das empresas concorrentes.

Foi ainda referido, pelo Presidente da Junta, o encerramento da Escola dos Outeiros, em que o mesmo lamentou este desfecho, mas admitindo a falta de alunos que justificasse a continuidade daquela escola. Contudo, afirmou ter pugnado pelos direitos do transporte, alimentação, bens estar, condições de ensino e segurança das crianças dos Outeiros e Canada Grande.

Após esta exposição, Marco Aurélio, disse estar apreensivo pela construção de um triângulo no Adro, porque a seu entender tal não irá resolver o problema de estacionamento abusivo naquele local.

João Rocha, referiu, que em vez de estarem a desviar as águas das valetas apenas junto ao Centro Paroquial, porque não as desviavam também mais acima, nomeadamente na entrada da Palhita (Canada da Margarida).

O Presidente da Junta disse que segundo explicação dada por um responsável pela firma que está a executar a obra, tal não era possível pois dada a distância à ribeira e o declive necessário, resultaria numa vala demasiado profunda e impossível de fazer.

De seguida, Roberto Lima, referiu que em alguns pontos da freguesia, a iluminação pública, não estava a acender às horas adequadas.

Noé Cota, disse já ter contactado a EDA que se prontificou a acertar as horas de funcionamento da referida iluminação.

João Rocha, falou da pressão da água de consumo público abaixo do Cruzeiro a qual, não estava com a pressão necessária e embora fosse do seu conhecimento que o Presidente da Junta estava a actuar neste sentido, perguntou o que se estava a passar e que era preciso resolver essa situação.

Noé Cota disse, ter já contactado um engenheiro da Praia Ambiente, que lhe disse tratar-se de um problema numa válvula instalada no Cruzeiro e que estavam a proceder a afinações da mesma.

Passando-se à ordem de trabalhos, o Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta para explicar o ponto número um: 3ª Revisão ao Orçamento de 2011; e o ponto número dois: Revisão do PPI.

Posto a votação o primeiro ponto, foi aprovado por unanimidade.

Antes da votação do segundo ponto, Roberto Lima perguntou ao Presidente da Junta qual a média mensal de horas de utilização da lâmina adquirida para o tractor.

O Presidente da Junta respondeu que não tinha feito qualquer contagem sobre as horas de trabalho, até porque a dita lâmina, tendo sido adquirida recentemente, não perfazia um número de horas de utilização que permitisse fazer uma média.

Roberto Lima fez uma declaração de voto referente ao ponto dois, dizendo que se abstinha, porque o plano plurianual tinha sido alterado devido á compra da lâmina, quando esta discussão deveria ter sido apresentada antecipadamente.

Posto a votação o segundo ponto, foi aprovado com cinco votos a favor do PS, dois do PSD e duas abstenções do PSD.

Passou-se ao ponto número três: Reapreciação da Tabela de Taxas Moderadoras da Freguesia.

O Presidente da Assembleia de Freguesia, deu a palavra ao Presidente da Junta, tendo este explicado que as taxas moderadoras há pouco tempo implementadas, tinham necessidade de ajustamentos. Segundo Noé Cota, especialmente a taxa que incide sobre a autenticação de documentos, deveria ser alterada já que os valores actuais eram demasiado penalizadores. Propôs que de futuro, o valor a cobrar fosse de: Até cinco páginas, cinquenta cêntimos por página; a partir das cinco páginas seria vinte cêntimos cada.

Foi posto a votação e foi aprovado por unanimidade.

O Presidente da Assembleia de Freguesia deu por encerrados os trabalhos.

E não havendo mais nada a tratar se encerrou esta reunião de que se lavrou a presente acta.

O PRESIDENTE

O SECRETÁRIO
